

IDOSO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO A LUZ DA SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS

KELI CRISTIANE VIDO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
k.c_vido@hotmail.com

Dra. Maria Luisa M. Teixeira

Área da temática: Estudos Organizacionais.

IDOSO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO A LUZ DA SOCIOLOGIA DAS AUSÊNCIAS

RESUMO

O estudo tem como contributo à análise das publicações nacionais e internacionais à luz da Sociologia das Ausências. A reflexão busca entender se as abordagens adotadas para o idoso nas produções científicas analisadas concernem a perspectiva de: ser descartável; ou indivíduo tutelado e oneroso; ou ainda ator social, capaz de articular sua realidade. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliométrica ao banco de dados da CAPES, delimitado a artigos publicados nos últimos dez anos. A relevância do estudo é corroborada pela projeção de aumento no número de idosos, qual o Brasil desponta como primeiro no *ranking* dessa população. A análise denotou uma propensão dos estudos adotarem como ponto de partida uma perspectiva ocidentalizada. Na maioria das publicações analisadas o idoso, é visto como ser descartável, produto prestes a perder a validade ou indivíduo tutelado que carrega somente custos para o Estado. Revelar essa adesão de perspectiva global, ocidentalizada para o envelhecimento permeia romper com as amarras veladas, promulgadas pelas produções científicas massivas que caracterizam o envelhecimento como algo global e universal assim, o artigo busca despertar os estudiosos para a necessidade da criação de pressupostos holísticos e compreensões mais pautadas na realidade para os estudos que discorrem sobre o idoso.

Palavras chaves: idoso, estudo bibliométrico, Boaventura.

ABSTRACT

The study is to contribute to the analysis of national and international publications in the light of the absence Sociology recommended by the author Boaventura (2011). Reflection seeks to understand if the approaches adopted for the elderly in these scientific productions concern the perspective of: be disposable; or individual ward and costly; or social actor, able to articulate their reality. To do this, a bibliometric research at the CAPES database was conducted, delimited to the articles published in the last ten years, on the theme. The relevance of the study is supported by the increase forecast in the number of elderly, which Brazil stands out as first in the ranking of the population in seniority. The test result denoted a propensity of these studies adopt the positivist paradigm, as a starting point and a westernized perspective in the analysis. Thus, in most publications, the elderly, is seen as being disposable product about to expire or tutored individual who carries only problems and costs for the state. Reveal that membership of a global and westernized outlook for the aging permeates break veiled bonds promulgated by massive scientific productions that characterize aging as something global and universal as well, the article seeks to awaken scholars to the need to create holistic assumptions and understanding more guided by the reality for studies that discuss the elderly.

Keywords: elderly, bibliometric study, Boaventura.

1. Introdução

As intensas transformações sociais, tecnológicas e avanços na medicina promoveram o aumento da expectativa de vida. Conforme Andrews (2000 apud VERAS, 2004) em 2050, o número de idosos no mundo alcançará a cifra de 1.900 milhões.

A despeito do significativo número de indivíduos na senioridade e a quantidade expressiva de publicações sobre o tema, há uma propensão da adoção de um conceito universal e simplista para o envelhecimento e, portanto, ao idoso. Huenchuan Navarro (2004), explica que esse equívoco, se dá pela falta de abordagem biopsicossocial e multicultural que considere o idoso como ator social, com alcances e limites e o envelhecimento como estágio de vida, complexo e multifacetado.

Estrutura-se o estudo, a partir da introdução, referencial teórico em prol de um relato acerca do tema e suas relações, metodologia, resultados e considerações finais, além das bases teóricas utilizadas.

Pode-se evidenciar com análise das produções científicas publicada nos últimos dez anos, que as pesquisas também se ancoram na grande maioria, em pressupostos balizados pela cultura Ocidental. Nesse cenário o valor do indivíduo deriva da sua capacidade de produtividade sendo assim, o idoso perde valor frente ao declínio físico e ruptura com o mundo do trabalho, ausente de sua realidade, há exclusão social, devido ao declínio físico.

A monocultura ocidental descreve que o idoso não tem mais nada há oferecer a sociedade, em tempo de finitude deve ser tutelado e aguardar a morte, sem outras expectativas, vivências, desejos e anseios.

Entender a senioridade aos 60 anos, pelo prisma do declínio físico não é suficiente, pois o fenômeno o contexto do idoso, como ator social é singular; heterogêneo; e construída socialmente.

Na visão de Araújo (2012, p.21): “[...] o envelhecimento, desprende-se do relógio cronológico e, é percebido como produto sociocultural, estabelecido pelos variados grupos que circundam o idoso em seu cotidiano. ”

Em suma, a análise bibliométrica das produções científicas apresentada, busca promover uma síntese integradora do tema e revelar a necessidade de perspectivas holísticas.

1. Concepções de Boaventura Santos

Investigar as produções acadêmicas que discorrem sobre o idoso balizado pelas concepções de de Boaventura Souza Santos (2011), possibilita transpor debates epistemológicos funcionalistas e evidenciar a tratativa do idoso nas produções científicas, de sujeito social ausente, excluído e marginalizado de seu tempo, pela práxis social, que o entende como descartável pelo declínio físico.

É verdade, que Boaventura Souza Santos na Sociologia das Ausências (2011), não abordou explicitamente o idoso, contudo o paralelo pode ser traçado com essa concepção, a medida que o autor, refletiu nessa concepção sobre índios, negros e mulheres, marginalizados de seu contexto pelas ideias Ocidentais. Numa cultura Ocidental capitalista, o diferente é tratado como igual a fim de que dissonâncias e particularidades sejam excluídas e veladas, pelo que é considerado global.

Para Barbieri e Baptista (2013, p.81), ressaltam que há uma tendência em generalizar e uniformizar a velhice, igualmente ocorre com outras categorias etárias, étnicas ou sociais, como as crianças, os negros, os pobres. Contudo, o autor ainda ressalta:

Existem velhos e modos completamente diferentes de viver o processo de envelhecimento e a velhice. Muitas, vezes, o envelhecer está diretamente ligado à maneira como a pessoa viveu; outras vezes, situações traumáticas podem colocar o sujeito, impossibilitando-o de seguir como costumeiramente fazia. O perfil do idoso que chega indicado para o acompanhamento será extremamente diverso, o que não impede o esforço de identificação de questões gerais. Mas é importante ressaltar a diversidade de modos de ser e enfrentar a passagem do tempo, além das diversas queixas e dificuldades apresentadas nas demandas.

A Sociologia das Ausências possibilita trazer à tona essa exclusão, velada do idoso, na qual os estudos acadêmicos valem-se de uma construção social ocidental. O conceito do idoso neste contexto perpassa por estereótipos que impossibilitam a análise de seu contexto como sujeito único e com particularidade, incluindo das regiões que concernem sua realidade. Santos (2008), corrobora para esse entendimento e explica a articulação da realidade global, ou seja, universal desdobra-se em contextos similares e que inexistem: naturezas; contextos singulares; e dimensões históricas dissonantes, que empobrecem a produção do conhecimento.

Para sociedade ocidental o ator social ao ingressar na envelhescência, percorre um caminho sem volta para o fim e, por isso, não possui expectativas e nada a oferecer. Assim, o idoso, erroneamente é rotulado como alguém a ser tutelado, sem produtividade e por isso, lhe é conferido veredito de descartável. Vale ressaltar que a despeito desse conceito nas culturas orientais e africanas, o idoso, tem como papel de ser superior na hierarquia social e lhe é concedido, papel de destaque como funções de conselheiro, dada sua experiência e sabedoria.

O problema da adoção massiva de uma perspectiva ocidental, seja o fato, de não haver espaço para dicotômias ou realidades particulares, pois a realidade assume contornos assimétricos e irrevogáveis. Nessa, o novo se opõe ao velho; a capacidade de produção do jovem contradiz o novo ritmo de produtividade da velhice; senioridade permeia tempo de doenças, descrenças e aceitação da morte enquanto a juventude na perfaz espaço de expectativas, viscitude e produtividade. O idoso sobrepujado por essa cultura ocidentalizada, ganha contornos de uma construção social pejorativa, de descartável ou ser tutelado, incapaz de decidir seu futuro, gerador de despêndios para órgãos governamentais e família.

Para Boaventura (2010, p.97), a visão ocidental refletida nas produções científicas decorre da intensa tensão e crise entre: regulação e a emancipação social; entre experiência e expectativas na sociedade moderna ocidental, remete à um contexto social de regressão, agravado nas últimas décadas, por um plano epistemológico em crise. Esse plano em decadência também é promovido pelo pensamento hegemônico nas ciências sociais, ancorados em razões eurocêtricas, incapazes de trazer a tona, novas concepções, renovações e reinvenções do pensamento científico e, portanto da emancipação social. O autor explica que esse cenário, tem origem em duas razões: a metonímica e a *proléptica*:

- a) a razão metonímica concernem uma ideia obcecada pela totalidade, sob a forma de ordem. Nessa inexistente entedimento ou ação, extrínsecos ao todo e o todo possui supremacia absoluta, sob cada parte que a compõe. “Há, pois, uma homogeneidade entre o todo e as partes e estas não tem existência fora da relação com a totalidade. As possíveis variações do movimento das partes não afetam o todo e são vistas como particularidades.”

- b) já razão *proléptica*, permeia uma figura literária muito encontrada em romances, cujo o narrador sugere assertivamente, a ideia de pleno conhecimento do fim, porém não o revela, ou seja, há conhecimento no tempo presente da trajetória futura.

Boaventura (2008), traçou um paralelo entre essa figura literária e a razão ocidental, cujo o preceito gira em torno do conhecimento claro do futuro e, portanto, preconiza o progresso como desenvolvimento alcançável, bem como o crescimento por meio do desenvolvimento econômico. Conglomerado posto a um tempo linear, num futuro infinito, ditado por padrões capitalista, que:

A discrepância entre experiências e expectativas também está desconfigurada, porque está invertida: as expectativas para a grande maioria da população mundial não são mais positivas que as experiências correntes; ao contrário, tornam-se mais negativas. (SOUSA, 2008, p.19)

“A razão metonímica é, juntamente com a razão proléptica, a respota do Ocidente apostado na transformação capitalista do mundo, à sua marginalidade cultural e filosófica em relação ao Oriente.” (SOUSA, 2010, p.98)

Sendo assim, pode-se inferir que a produção do conhecimento, pressupõe neutralidade e impele ideias dicotômicas pré-estabelecidas, para tal, as reflexões e pesquisas devem ser balizadas por instrumentos contra-hegemônicos, capazes de romper monoculturas e trazer à tona formas políticas, antes marginalizadas pela modernidade ocidental.

Para alcançar este objetivo Sousa (2011), propõe cinco ecologias do saber, cujo espaço e tempo, concomitante coexistem e se situam nas sociedades postas na periferias pelos centros hegemônicos; pelas luta entre os saberes colonizadores e experiências dos saberes populares. São essas ecologias do saber:

- “Ecologia dos saberes”, promulgada pelo diálogo entre o saber científico e o saber laico; “Ecologia das temporalidade”, que considera divergentes e contraditórios os tempos históricos; “Ecologia do reconhecimento”, admite a superação das hierarquias; “Ecologia da transescala”, cuja concepção propicia à articulação de projetos locais, nacionais e globais envés de ideias universais; “Ecologia das produtividades”, centrada na valorização dos sistemas alternativos de produção, da economia solidária, popular e autogestionária. (SANTOS, 2011)

A ecologia dos saberes torna crível, transpor a razão *proléptica*, pressupõe um futuro concreto e de utopias realistas, qual pistas são modeladas nas organizações ou lutas de classes dos historicamente marginalizados. Destarte, publicações acadêmicas remetem esse prognóstico social, de futuro certo e alcançado pelo progresso ocidental, emergem da primazia do saber científico unilateral, que erroneamente exclue outras realidades que permeiam diferentes riquezas do saber não dominantes. (SOUSA, 2010)

A “Epistemologia do Sul”, contrapõe à hegemonia do colonizador, que abstraiu experiências, expectativas, regulação e emancipação de outras realidades promulgadora de produções acadêmicas balizadas somente por uma realidade unilateral. A exclusão da realidade, impele a articulação da ciência social, sua reinvenção, inovação e emancipação.

A produção científica deve emergir tanto do Sul como do Norte, circundar produção capitalista tal qual as economias populares; multiculturalismo; diversidade cultural; e percepção dos menos favorecidos como: populações indígenas, mulheres, negros, idosos, relevantes para emancipação da realidade. Compreender a realidade de todos atores sociais e contextos diferentes promove a quebra das monoculturas, para tal, o primeiro passo é reconhecer a existência de várias realidades, a diversidade epistemológica inexplorada até então, e, assim promover a ampliação da realidade. (SOUSA, 2010)

Sousa (2010) explorou a temática por meio da “Sociologia das Ausências” que trata da transposição das monoculturas do saber científico; do tempo linear; da naturalização das diferenças; da escola dominante; ancoradas no universalismo e, portanto na globalização e produtividade mercantil do trabalho e da natureza.

Na ausência, há uma diversidade de realidades, por exemplo, a oriental cuja existência é negada imposição de uma construção social ancorada no norte. Contudo, a ausência não permeia a inexistência, mas a criação de uma realidade não possibilidade, não-crível, impossível e descartável, portanto, invisível à realidade hegemônica do mundo. Para Sousa (2008, p.29) essa inexistência é gerada por cinco formas de ausência:

- 1) “monocultura do saber e do rigor”, cuja a ideia central é que existe um único saber científico e rigoroso, sendo assim, os outros conhecimentos não possuem validade. Monocultura impulsionada pela expansão européia, ou seja, ocidental que elimina realidades fora de seus pressupostos ; “monocultura do tempo linear” que pressupõe

à existência de um tempo linear, ou seja, a história possui um único sentido, no qual países desenvolvidos, estão sempre a frente e os outros países se encontram atrasados e residuais. Nesta concepção a adoção de conceitos científicos ocidentais, a despeito das outras realidades é crível; 2) “monocultura da naturalização das diferenças”, na qual a racionalidade ocidental, não sabe refletir com igualdade, as diferenças são sempre desiguais. A relação capital e trabalho neste cenário, bem como a hierarquia, não são o motivo das dissonâncias, mas sua consequência, uma vez que, os inferiores são classificados assim, de forma natural, pois: “(...) o são por natureza, e por isso a hierarquia é uma consequência de sua inferioridade.; desse modo se naturalizam as diferenças”; 3) “monocultura da escala dominante”, cuja a ideia central permeia a existência de uma escala dominante nas coisas, ou seja, a cultura ocidental é superior às outras devido o princípio de universalismo, conhecido hoje como globalização. Nesta há a armadilha que toda ideia é válida para o todo, a despeito de seu contexto, uma vez que, a globalização permeia uma: “(...) identidade que expande no mundo e, ao se expandir, adquire a prerrogativa de nomear como locais as entidades ou realidades rivais.”; 4) “monocultura do produtivismo capitalista”, cujo o princípio se aplica para o trabalho como para natureza, sustentado pela ideia de crescimento econômico e a produtividade aferida num ciclo de produção que estabelece a produtividade do trabalho humano ou da natureza. Diferente de concepções como indígenas há somente um ciclo de produtividade e não vários, sazonalidade ou temporalidade. 5) Razão norteada pelos princípios ocidentais que considera somente realidade dicotômicas; 6) Por meio da “Sociologia das Ausências” e Sousa (2010) pode-se entender que há uma subtração do presente no qual vivências tornam-se invisíveis não por sua ausência, mas pela construção social que as permeia.

Tornar as realidades, sujeitos sociais disponíveis, críveis e postos, perfaz não desperdiçar experiência valiosas, como as do idoso, ora sufocadas por um pensamento ocidental que promulga o conhecimento científico somente ancorado em visões dicotômicas e escondem hierarquias. A despeito disso, óticas oriental, africana e sul americanas, condiseradas retrogádas, reconhecem o conhecimento como global, pois possuem uma perspectiva holística de vários tempos.

Boaventura (2008, p.28) discorre que: “Nossa racionalidade se baseia na idéia da transformação do real, mas não na compreensão do real” e, por isso, busca contrair o presente condicionando, a diversidade da realidade à alguns tipos concretos, limitados e menores dessa realidade. Assim, a diversidade é negada pela construção social de uma ausência de outras realidades.

2. Construção social ocidentalizada do idoso

O cerne ocidental das produções acadêmicas está intrinsecamente atrelado ao pensamento capitalista europeu, qual a produção é necessária para o progresso, e o esse avanço pode ser atingido a qualquer custo, desconsiderando o sujeito de sua história. Lourenço e Massi (2011, p.34) corroboram para essa compreensão e explicam:

Em uma sociedade capitalista, o idoso ocupa condição de menos valia: o que é velho tem mais valor. Apenas dispõe de reconhecimento social quem produz. Nas palavras de Bosi (1993), a velhice é vista como maléfica na sociedade industrial, pois, segundo ela, todo sentimento de continuidade é destruído nessa sociedade. O registro na memória perde o valor, dando ao consumo e à novidade.

Para Campelo e Paiva (2014, p.139), estudos sobre o idoso que se valem do princípio da universalidade são úteis e eficazes, somente para a produção de tábuas estatísticas, levantamentos de dados demográficos e epidemiológicos. Neste enfoque particularidades do envelhecimento são descartadas e o idoso como ator social está invisível nas tramas sociais, uma vez que: o “[...] ser humano, igual a qualquer mercadoria, com o passar do tempo, tempo do capital, perde a sua validade. ”

Conforme Mórán (2004), o ancião na pós-modernidade ocidental, é considerado como alguém que não tem nada a ofertar e, por isso, tende a refugiar-se num mundo que ele não existe, no qual é levado a um permanente estado de desorientação e desconforto. Nesta concepção, os idosos são para sociedade uma carga, geradores de custo ao Estado e sua experiência e vivências, se encontram ausente transposta por uma falsa similaridade.

Teixeira (2008), ainda ressalta esta visão míope da sociedade resulta de valores essenciais da vida orientados para o trabalho. Salgado (2006, p.61) corrobora para este entendimento e afirmar: “O que acontece na época da aposentadoria é que os indivíduos vêm rompido esse elo de interesse. Dessa forma, vivem um fenômeno psicológico, social e emocional de esvaziamento dos papéis. ”

Outro problema, dessa concepção ocidental do idoso, decorre da visão dicotômica de que ser velho se contrapõe a concepção do jovem. Assim, estar na senioridade é visto sob um prisma depreciativo sempre enquanto estar jovem é uma dádiva. Entretanto, em outras culturas como tribos indígenas africanas, os idosos são considerados sábios e a senioridade uma benção, essa perspectiva da envelhescência como tempo de conflitos intergeracionais, proximal a morte, de dependência e descrença, permeia uma visão estereotipada, promulgada por algumas culturas, não todas. (BARBIERI, 2010)

Behavior (1970) e Oliveira (2005), ressaltam que alguns países como a China, prestigiam a senioridade e concedem ao idoso no ponto mais alto da hierarquia social e o poder decisório das famílias e instituições ao idoso. Isso, porque a cultura chinesa tem como construção social da velhice, a sabedoria, não tempo de descrédito ou exclusão. O mesmo ocorre com o povo judeu que considera os mais idosos mensageiros de Deus. (GAMBURGO, 2006)

No Japão, Nery e Pinto (2006, p.68), explicam, os idosos são temidos e respeitados, ocupam a figura patriarcal, estendida à sociedade. “A reverência aos idosos faz parte tradição confuciana, que tem raízes profundas em sentimentos de família e no princípio de que a reciprocidade é fundamental para a ordem social. ” Em 1963, esse país promulgou em lei, o “Dia Anual do Idoso”, a fim de promover o respeito social ao idoso.

No Leste Asiático o respeito ao idoso, também pode ser percebido por meio da posição de destaque concedida aos idosos, em rituais religiosos, sejam estes familiares ou em seus grupos sociais. (SUNG, 1990)

Saito e Maeyama (1973) afirmam que a tradição oriental é responsável pela promoção do *status* privilegiado ao idoso, há uma construção social do idoso, como ser mais próximo dos Deuses e, portanto, merecedor de respeito e reverência, devido sua sabedoria.

Sung (1999) realizou pesquisas com jovens coreanos e constatou há existência de valores idealizados culturalmente, de respeito e cuidado da família para com os idosos. Na segunda etapa da pesquisa, o estudo foi ampliado para jovens coreanos, mas residentes nos Estados Unidos da América, constatou uma diluição dos valores orientais decorrente da forte influência ocidental. Dos sujeitos pesquisados 37%, declarou não perceber a possibilidade de convivência harmoniosa com os anciãos e que cuidados adequados para com o idoso

dependiam da tutela do Estado ou instituições privadas de repouso. (SUNG, 1999 apud PINTO; NERY, 2006)

A cultura indígena latino-americana é outro exemplo, dissonante da cultura ocidental, qual a senioridade é vista como um atributo de poder, respeito, condição emanada pela experiência de vida, altamente prestigiada.

No continente africano, há também a valorização do idoso, países como Congo e Suzelândia, adotam lugar de destaque na sociedade e instituições para esse ator social. Em contraposição a cultura ocidental tende a desqualificar o ancião, descartar seu saber acumulado e vivências. (DELBERT, 2011)

Para Goldfarb e Lopes (2009), o maior entrave para a conceituação e estudos adequados do idoso decorre da adoção de pressupostos globais ao fenômeno.

O envelhecimento não pode ser considerado algo acabado ou universal, pelo contrário preconiza constante processo de subjetivação. Entretanto: “Há uma tendência em generalizar e uniformizar a velhice e os velhos [...]”, contudo é importante considerar não só olhares ocidentais, mas outros que perpassam pelas diferentes concepções sociais. (BARBIERI; BAPTISTA, 2013)

3. Bibliometria e especificidades

Conforme Araújo (2006) a bibliometria surgiu como método de pesquisa na década de 1960, isso em prol de sanar a precariedade dos estudos e avaliações das produções científicas. Como método de pesquisa, essa é balizada por técnicas estatísticas e, por isso possibilita à análise assertiva da produção científica e a promoção do controle bibliográfico. (PRITCHARD, 1969)

O método bibliométrico possibilita a criação de inferências assertivas sobre as produções científicas, bem como, localização dessas pesquisas por meio de diversos indicadores e elaboração de relações para um estudo. Os indicadores da bibliometria podem ser de quantidade das produções; autores; regionalidade; temática; entre outros aspectos. (BRANCO, 2012)

Nessa perspectiva, Braga (1973), discorre que a bibliometria permeia um tratamento quantitativo de especificidades e comportamentos das produções científicas, compreensão contextualizada que amplia o entendimento, acerca dos artefatos linguísticos. Vale

ressaltar que o método perpassa também pela comunicação e de forma sintetizada procura evidenciar tanto efeitos como características da informação transcrita nas produções científicas.

Para Pilkington e Liston-Heyes (1999), como método a bibliometria, ainda propõe uma abordagem instrumental, pois elenca determinados grupos de autores, temáticas, métodos de pesquisa e suas inter-relações. As investigações realizadas por ela concernem a arguição da cultura de um determinado país, instituições, pesquisadores, bem como, microanálises e microanálises do campo, numa visão holística. (MACIAS-CHAPULA, 1998)

Destarte a bibliometria possibilita a criação de inferências sobre especificidades das produções científicas e, portanto, permite a exploração de reflexões, acerca da realidade em determinado espaço temporal, região e padrões sociais impostos.

4. Procedimentos metodológicos

O estudo tem como contributo diferencial, traçar um paralelo entre a construção social idoso, esboçada nas produções acadêmicas nacionais e internacionais e evolução de suas publicações ao longo dos últimos dez (10) últimos anos (2010 – 2015). Ação balizada pela Sociologia das Ausências concebida pelo autor Boaventura de Santos de Sousa Santos.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, cuja consecução valeu-se do estudo bibliométrico, no primeiro semestre de 2015.

O estudo assentou-se nos artigos disponíveis na base de dados de periódicos da “CAPES”, escolha calcada no fato de que esta concentra os principais periódicos indexados como: “*Ebsco, Proquest, Jstor, Scielo, Scopus, Spell entre outros*”. Partindo dessa ação, verificou-se a quantidade de artigos disponíveis com o título idoso, posteriormente procurou analisar as construções sociais percorridas para o tema, autor, periódico, ano de publicação; e se o idoso foi representando nos estudos como: ser descartável; ator social com alcances e limites; ou indivíduo em tempo de ser tutelado e onerar órgãos governamentais e família, delimitado aos últimos dez (10) últimos anos (2010 – 2015).

A primeira pesquisa utilizou como palavra-chave da pesquisa para identificar os dados, a palavra: “idoso”, no título dos artigos. Foram evidenciados 3.668 artigos, quais

perpassavam pelas abordagens: saúde, declínio físico, aposentadoria, cuidador, leitura, internet e aspectos psicossociais / econômicos.

Dada à complexidade e discrepância do resultado da primeira pesquisa com o objetivo do estudo, foi realizada uma nova busca no mesmo banco de periódicos, a CAPES, contudo valeu-se das palavras-chaves: “idoso e trabalho”, crivo elencado devido a construção social do envelhecimento Ocidental, intrinsecamente relacionada à capacidade de produção do ator social. Nessa etapa foram selecionados 146 artigos, todos possuíam a palavra-chave: “idoso” no título do artigo, apesar das inúmeras abordagens.

Após essa pesquisa, satisfatória para o objetivo geral do estudo, foi possível evidenciar que dos artigos selecionados 21, possuíam origem internacional enquanto 121 são nacionais. Resultado que demonstra há existência de uma preocupação dos autores brasileiros em refletir sobre o tema idoso. Foram eliminados do estudo, devido o conteúdo do artigo, 03 estudos, esses abordavam reflexões sobre: o jovem, atuação profissional do enfermeiro e família, não discorriam sobre o idoso, apesar da palavra-chave no título. Portanto, restaram como amostra da pesquisa 143 artigos, válidos.

Em relação ao objetivo específico, buscou-se primeiramente, analisar a propensão ao emprego de um determinado método de pesquisa. A amostra do estudo demonstrou a utilização em 85 artigos, do método quantitativo enquanto 51, se valeram do método qualitativo, somente 07 utilizaram o método de pesquisa misto para construção da pesquisa.

Quanto à organização dos dados, utilizou-se planilha eletrônica *Excel*. Após exclusão dos artigos não utilizáveis na pesquisa, construiu-se uma matriz com as seguintes colunas: título do artigo; método de pesquisa; abordagem do assunto; ano de publicação; autor; filiação do autor; desdobramento do tema. A partir daí, foram elaboradas tabelas e gráficos que possibilitassem explicitar assertivamente os dados. Para tal, foi investigado o conteúdo de cada artigo, ou seja, sua abordagem do idoso, conceitos empregados para o tema e dissonâncias existentes da perspectiva: Ocidental e Oriental.

Em relação à abordagem e desdobramento das pesquisas sobre idoso, por criar uma tabela dinâmica para relacionar as variáveis e, a partir disso, foram criados os gráficos. Vale ressaltar que os outros dados subsidiaram a reflexão do estudo, mas não concernem exposições gráficas devido a não relevância com os objetivos do estudo.

Dada à grande gama de dados, optou-se por calcular a frequência relativa e a frequência relativa acumulada de modo a elencar uma linha de corte, com o objetivo de elaborar tabelas e gráficos com os dados estatisticamente mais representativos de cada item. Assim, a análise de dados valeu-se de estatísticas descritivas simples.

O conteúdo dos artigos foi analisado a luz da Sociologia das Ausências do autor Boaventura de Sousa Santos, a fim de compreender se o conceito empregado ao idoso concerne a um ator social com alcances e limites; ser descartável; ou gerador de custo e despesas.

5. Resultados

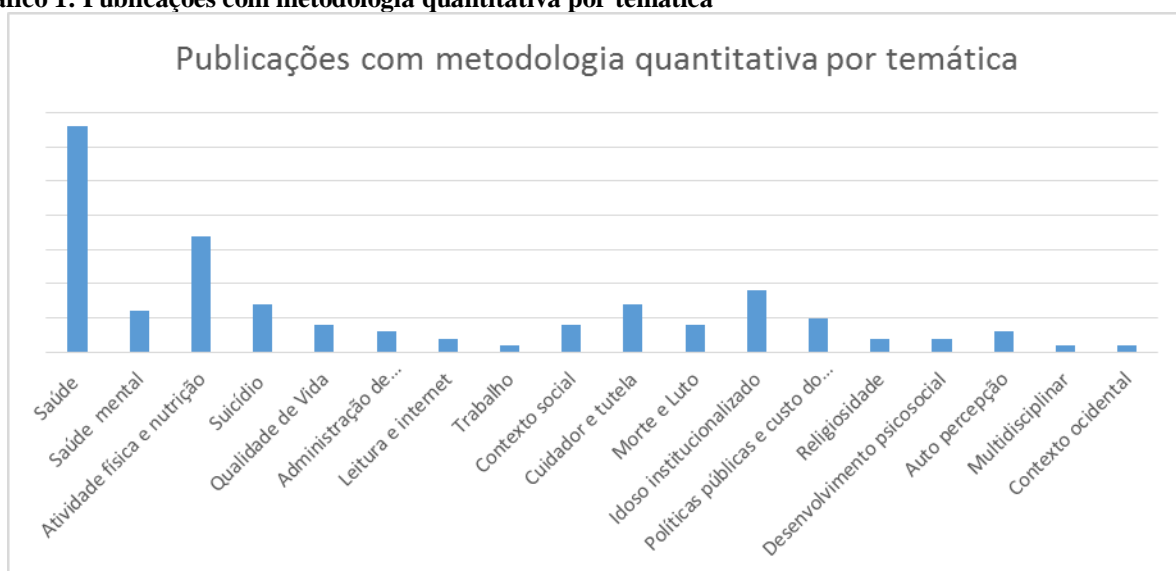
A análise dos artigos que perpassam pelo idoso demonstrou uma forte concentração das discussões em periódicos, das ciências médicas e biológicas, além da escassez de reflexões em outras áreas do saber. Os dados no quadro demonstram uma monocultura das produções científicas sobre a temática, conforme evidenciam dados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Concentração pesquisas por ano		Quadro 2: Principais periódicos com publicações	
2005	2%	Revista Ciência e Saúde Coletiva	62%
2006	0,4%	Journal Motricidade	7%
2007	0,6%	Psicología Conductual	0,4%
2008	0,8%	Revista da Associação Médica Brasileira	8%
2009	1,2%	Revista Saúde Pública da USP	4%
2010	13%	Journal of age and health	0,2%
2011	22%	Psychology - Psicologia: reflexão e crítica	3%
2012	15%	Revista Territórios e Fronteiras	0,8%
2013	13%	Revista CEFAC	0,3%
2014	21%	Revista da Escola de Enfermagem	11%
2015	11%	Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal	3,3%

Fonte: Autora (2015)

Tendo em vista a metodologia empregada, os artigos ponderados revelam uma predominância nos estudos abordarem o declínio físico do idoso, sua tutela pela família e instituições, ou seja, a exclusão desse ator social. Foi possível agrupar os artigos estudados em nove grupos: saúde física e mental; condição física e nutrição; administração de medicamentos; suicídio na envelhescência; qualidade de vida; leitura e internet; cuidador; mercado de trabalho; auto percepção; multidisciplinar, conforme demonstra o gráfico 1:

Gráfico 1: Publicações com metodologia quantitativa por temática



Fonte: Autora (2015)

Os artigos ainda, que circunscrevem metodologias qualitativa ou mista, não perpassam pela heterogeneidade do idoso, assentam-se, porém em adoções ocidentais, nas quais o idoso é um ser prestes a perder a validade e por isso, preconiza estudos que referenciam o compasso acelerado do relógio cronológico, caminho ao fim. Os artigos que se valerem para o estudo da metodologia qualitativa ou mista de pesquisa concentram-se nos seguintes métodos de pesquisa: grupo de foco, entrevista, autopsia social, estudo bibliométrico, estudo antropológico e revisão da literatura, conforme informações do Quadro 2:

Quadro 2: Publicações qualitativa por temática e metodologia

Tema	Quantidade	Método de pesquisa	Concepção BSS
Saúde	36%	Qualitativo / misto	Idoso como ser descartável

Saúde mental	24%	Qualitativo	Ser tutelado
Suicídio	6%	Qualitativo	Ser tutelado
Morte e luto	3%	Qualitativo / misto	Gerador de custo ao estado
Idoso institucionalizado	2%	Qualitativo	Ser tutelado e gerador de custo
Cuidador	4%	Qualitativo / misto	Ser tutelado
Leitura e internet	1%	Misto	Ator social capaz de articular sua realidade.
Aposentadoria e trabalho	13%	Qualitativo	Ser descartável
Auto percepção	11%	Qualitativo / misto	Ser descartável e tutelado.
Cultura ocidental	0,1%	Qualitativo	Ator social capaz de articular sua realidade.

Fonte: Autora (2015)

Adoção de uma perspectiva ocidentalizada nas produções analisadas, ou seja, do idoso como ser descartável, sintetizada nos dados do Gráfico 2, revela uma concepção das produções científicas que parte do conhecimento daquilo que existe. Contexto que evidencia a supressão da possibilidade de realidade alternativa, isso quer dizer, do idoso como ator social capaz de articular sua realidade, condição identificada como ausência.

Conforme Sousa (2011, p.247) “[...] a epistemologia dos conhecimentos ausentes parte da premissa de que as práticas sociais são práticas do conhecimento. As práticas não assentam na ciência não são práticas ignorantes, são práticas do conhecimento rivais, alternativos.”, por isso não há porque prestigiar qualquer uma delas.

Essa construção do senso comum moderna denota um conhecimento superficial, falseado e ilusório. Pressupostos de produtividade decorrentes da hegemonia do Sul oprimem por meio da naturalização do diferente, culturas e regionalidades dissonantes.

Outro exemplo dessa perspectiva ocidentalizada como pressupostos de partida podem ser evidenciados nos trechos, a seguir dos artigos analisados:

Trechos 1, 2 e 3, o idoso é tido como ser descartável ou indivíduo a ser tutelado e oneroso:

Trecho 1 – Branás (2011, p. 88)

Algunas investigaciones indican que el adulto mayor, al percibirse a sí mismo, distorsiona algunos términos de gran importancia que repercuten negativamente en la imagen que ellos tienen de sí mismos. Los resultados de esta investigación coinciden con encuestas realizadas por la ONU, donde se constata que ellos perciben de manera negativa el envejecimiento, expresan que la vejez es 'la última carta de la baraja, una maldición, la mayor desgracia, incapacidad de valerse por sí mismos, llegada de enfermedades, pérdida de esperanzas e ilusiones, un engaño, la recta final de la vida'. Solo una minoría expresó que la vejez representa para ellos 'experiencias, algo grande, ganancias de bienestar, sinceridad y cariño, tiempo de oportunidades y nuevas metas'.

El predominio de los adjetivos negativos en la selección realizada por los adultos mayores se corresponde con la preponderancia de una imagen negativa de sí mismos, lo cual coincide con el resultado de otros estudios, como los de Gil Barreiro y Omar Trujillo, donde también prevalecen los estereotipos negativos hacia esta etapa de la vida. Investigaciones realizadas en diversos países han encontrado que las personas ancianas son vistas como un grupo marginal; asimismo, la imagen general es que son inútiles e improductivos, lo que demuestra el predominio en diversos grupos de edades de los estereotipos negativos (BRANÁS, GÜEMES, ALONSO CHIL, BLANCO MESA, 2001, pp. 77-81).

Trecho 2 – Nunes (2010)

O crescimento do número de idosos e as implicações desse crescimento na construção de um novo perfil epidemiológico de atenção à saúde, caracterizando um período de transição epidemiológica, em que enfermidades infecto-parasitárias coexistem com a elevação da prevalência de doenças crônico-degenerativas, refletem-se em mudanças na estrutura da atenção de cuidados hospitalares e na consequente elevação dos custos de atenção médico hospitalar. (NUNES, 2005)

Trecho 3 - Mendes, Miranda e Borges (2012, p.411)

Ao cuidador são atribuídas tarefas que, na maioria das vezes, não são acompanhadas de orientação adequadas. Carente destas, a qualidade de vida do cuidador sofre um impacto. Porém, qualidade de vida e sobrecarga são ocorrências distintas e devem ser abordadas com diferentes meios de medidas (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2007). Cuidar de um idoso é uma tarefa intensa, visto que esta condição é imposta a uma pessoa que não possui apenas essa atividade e acaba conciliando-a com outros afazeres, como o cuidado com filhos, casa, trabalho e outras (SCHOSSLER; CROSSETTI, 2008). Cuidar de um idoso por um longo tempo exige dedicação constante do cuidador, fazendo com que sua saúde corra riscos, principalmente para aquele que o cuidado é prestado somente por ele, fazendo-o se sentir sobrecarregado. Tal fato compromete o autocuidado (GONÇALVES et al, 2006). Existem interferências relevantes no processo de cuidar do idoso, principalmente naqueles com baixo

nível de cognição, que dependem de cuidados especiais, expondo assim o cuidador a um estresse maior (GONÇALVES et al, 2006).

Trechos 4 e 5, idoso é percebido nos estudo como ator social, capaz de articular sua realidade:

Trecho 4 – Delbert (2015, p.53)

Recortes de idades e a definição de prática ilegítimas associados a cada etapa de vida não são, portanto, consequências de uma evolução científica marcada por formas cada vez mais precisas de estabelecer parâmetros no desenvolvimento biológico do ser humano. Como ressalta Bourdier (1983), a manipulação das categorias de idade envolve uma verdadeira luta política, na qual está em jogo a redefinição dos poderes ligados a grupos sociais distintos em diferentes momentos do ciclo de vida. As divisões de idade tratam-se de uma criação arbitrária social. (DELBERT, 2015)

Trecho 5 – Rifiotis (2015, p.109)

Nas sociedades negro-africanas, a ancianidade se inscreve sobre as particularidades das estruturas políticas e de parentesco. É desse modo que o velho é ao mesmo tempo representante de um grupo etário, de uma linhagem, da ancianidade e da ancestralidade. Ele é múltiplo como elo da cadeia de descendência e também como elo com o mundo dos ancestrais.

Revelar a realidade multifacetada do envelhecimento preconiza não uniformizar, mas como discorre Santos (1998, p.249) emancipar o conhecimento qual:

Na epistemologia dos agentes ausentes é por, conseguinte, uma demanda de subjectividades desestabilizadoras, subjectividades que se rebelem contra práticas sociais conformistas, rotinizadas e repetitivas, e se deixem estimular por experiências de limiar, ou seja, por formas de sociabilidade excêntricas ou marginais.

Criar voz para os excluídos e ausentes pela massificação de uma perspectiva do saber que proliferam falácias emergentes da não experimentação social. Repelir a prática social ancorada na estrutura e na ação, claro resultante de uma preferência por determinada práxis ocidental. (SOUSA, 2011)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica realizada da produção científica dos últimos dez anos (2005-2015), demonstrou que grande parte, dos estudos sobre o idoso concerne uma visão ocidentalizada. Esses estudos denotam pesquisas funcionalistas que se preocupam

somente com o declínio físico e adotam para a senioridade visões e saberes universais, não consideram aspectos culturais e heterogeneidade dos atores sociais.

A construção social do idoso o percebe em decorrência da perda de produtividade no limítrofe do fim, tutelado e oneroso ao Estado, uma vez que, sua capacidade para o trabalho é transformada de físico para o mental. Conceito equivocado, no qual o idoso é posto, ausente de sua realidade, pois centraliza preocupações somente sobre o bem-estar físico, num contexto da cultura europeia.

O emprego massivo de metodologias quantitativas também demonstra incapacidade dos estudos sobre a senioridade, articularem discussões, sobre essa construção social e realidade pós-moderna do que é ser idoso. Há uma clara preferência por estudos quantitativos calcados numa perspectiva Positivista, que resultam em estatística e dados, incapazes de moldar e revelar contextos sociais, velados pelo senso comum. Compreender plenamente o idoso preconiza transpor a ideia de envelhecimento, como mero declínio físico, perpassa por romper o viés do subjetivismo e a falsa visão de neutralidade. Sousa (2008, p.20) explica por meio da “Epistemologia do Sul”, que a maioria das produções científicas estão ancoradas em concepções de três ou quatro países do Norte e, portanto permeiam contextos invenesados.

Conglomerado que remete a um desafio, da adoção de pressupostos mais pluralista nos estudos, quais considerem como cerne das pesquisas a realidade e contexto do idoso, muitas vezes ausente de seu tempo social, comparado a contextos tão dissonantes de seus aspectos socioculturais. A natureza e sabedoria, não pode ser simplificada ou sintetizada a um panorama unilateral ocidentalizado do envelhecimento. Essa missão é impossível e se cumprida empobrece o saber.

Compreender a senioridade preconiza refletir sobre idoso como ator social capaz de articular sua realidade, com seus alcances e potencialidades. Considerar que existe Sul e Norte e, portanto concepções sociais diferentes se faz necessário para construção de produções científicas mais heterogêneas e holísticas.

Em suma, os artigos analisados permeiam um espelho social, de um contexto ocidental do que é ser idoso, transcrevem valores como da produtividade para inclusão e progresso pela monocultura. Cenário que iguala o diferente e assim, o ausenta de sua realidade,

marginaliza e sobrepuja a velhice, qual a falsa ideia de uma senioridade decrépita e fora de uso, adversa a juventude e trabalho.

Evoluímos? Se sim, então por que as produções científicas, não perpassam pela pluralidade dos saberes, pela inclusão da cultura de oriental, indígena, africana e não só a ocidental nos estudos. Por que o idoso é visto como descartável devido seu declino físico e capacidade diferente para o trabalho, por que seu saber é desconsiderado e encontra-se ausente de sua realidade.

Adotar novas concepções para o idoso circunscreve promover a todos, o direito as diferenças, escolhas e seu vivencia do seu verdadeiro contexto sócio-histórico. Seja qual for a etapa do ciclo de vida, o mais relevante não é refletir sobre entraves mais, sobre como promover o direito pleno ao ator social de sua vida, ou seja, livre de estigmas e rótulos pré-concebidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. *Velhos Institucionalizados e família: entre abafos e desabafos*. São Paulo: Alínea, 2009.

ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro Lins. *Qualidade de vida do idoso: a assistência domiciliar faz diferença?* São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

ARAÚJO, Eliana Novaes Procopio. *Práticas psiogerontológicas nos cuidados com idosos*. Curitiba: Juruá, 2012.

BARBIERI, Alberto E. *Gestión de la salud em La longevidad: perspectivas econômicas y bioéticas de un fenómeno sin precedentes*. Buenos Aires: Prentice Hall, 2010.

BARBIERI, Natália Alves; BAPTISTA, Carolina Guimarães de. *Travessias do tempo: acompanhamento terapêutico e envelhecimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

CARDOSO, Andreia Ribeiro. *Avós no século XXI: mutações, rearranjos na família contemporânea*. Curitiba: Juruá, 2011.

CARTER, Betty ; McGOLDRICK, Monica. *As mudanças no ciclo de vida familiar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CERVENY, Ceneide. *Visitando a família ao longo do ciclo vital*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DELBERT, Guita Grin. *La reinvencción de La vejez*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

- DELBERT, Guita Grin. Antropologia e o estudo dos grupos e categorias de idade. São Paulo: *Revista Psicologia: teoria e pesquisa*, 2015.
- FALCÃO, Delsivania, Vieira da Silva. *A família e o idoso: Desafios da contemporaneidade*. Campinas; São Paulo: Papirus, 2010.
- FRANKL, Victor. E. *Man's search for meaning*. Nova Iorque: Washington Square Press, 1990.
- FERDMAN, B. M. Inclusão em organizações diversas: conceitos e aplicações. In: *INTERNATIONAL KEYNOTE ADDRESS PRESENTED AT II FORÚM INTERNACIONAL DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES*. "UM QUEBRA-CABEÇA A SER CONSTRUÍDO". São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.
- GOLDFARB, Beltrina Côrte; LOPES, Ruth Geleher. *Psicogerontologia: fundamentos e práticas*. Curitiba: Juruá, 2009.
- HUENCHUAN NAVARRO, Sandra. *Marco legal y de políticas a favor de las personas mayores en América Latina*. Serie Población y Desarrollo, n. 51. Santiago de Chile: Cepal, 2004. IBRAHIM, Fabio. Curso de Direito Previdenciário. Rio de Janeiro: Impetus, 2006.
- HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliane. *Organização, trabalho e gênero*. São Paulo: Editora SENAC, 2007.
- IACUB, Ricardo. *Identidad y envejecimiento*. Buenos Aires: Paidós, 2011.
- LEBRÃO, M.L. *O idoso no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica*. 1 ed. Botucatu . Cultura Acadêmica Editora. 2006
- LOURENÇO, Regina Célia Celebrone; MASSI, Giselle. *Linguagem e velhice: considerações acerca do papel da escrita no processo de envelhecimento*. Curitiba: Juruá, 2011.
- MANIX, E.; NEALE, M.A. What differences make a difference? VAN KNIPPENBERG, D. ; SCHIPPERS, M. C. Work group diversity. *Annual Review of Psychology*. v.58, 2007, pp.515-541.
- DRUMOND, Glauciane Mendes; MIRANDA, Silvia Mara; BORGES, Maria Marta de Castro. Saúde do cuidador de idosos: um desafio para o cuidado. *Revista de Enfermagem da USP*. São Paulo, 2012. Disponível em <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v3/04-saude-cuidador-idosos-desafio.pdf>. Acesso 03 MAI. 2015.
- MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi & VITALE, Maria Amalia Faller (organizadoras); DUARTE, Cristina Alda. *Terapia familiar em pesquisa: novas contribuições*. São Paulo: Roca, 2012.

MORETI, Jimena Rodrigues. *Cuidados quirúrgicos geriatria*. Santiago: Editora Mediterráneo, 2011.

MORAES, Miriam; BARROS. *Velhice ou terceira idade?* São Paulo: FGV, 2015.

NERY, Anita Liberalesso (organizadora). *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas; São Paulo: Papirus, 1993.

NUNES, André. O idoso e as despesas com o Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: *Revista Ciência e Saúde*, 2010.

_____. *Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade*. Campinas; São Paulo: SESC, 2007.

_____. *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socio-culturais*. Campinas: Papirus, 2001.

PAPILA, Diane E. *Desenvolvimento humano*. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2009.

RIFIOTIS, Theophilos. O ciclo vital competado: a dinâmica dos sistemas etários em sociedades negro-africanas. São Paulo: *Revista Psicologia: teoria e pesquisa*, 2015.

SALDANHA, Assuero Luiz. *Saúde do Idoso: a arte de cuidar*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *O Estado e as relações salariais e o bem-estar*. Porto: Afrontamento, 1993.

_____. *A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Para uma concepção multicultural dos direitos humanos in Santos, B. S. Estado*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

_____. *Os processos de globalização*. São Paulo: Cortez, 2002.

Site oficial. IBGE. Disponível em www.ibge.org.br. Acesso em 02 Nov. 2014.

SHORE, L.M. et al. Inclusion and diversity in work groups: a review and model for future research. *Journal of Management*. San Diego State University. 2011.

TEIXEIRA, Solange Maria. *Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIANDIS, H. C. *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview Press, 1995.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. Distinguindo a metodologia de atendimento sistêmico como uma prática novo-paradigmática, desenvolvida com um sistema determinado pelo problema. *Revista Brasileira de Terapia Familiar*. Porto Alegre: ABRATEF, vol. 1, n.º 1, p.37- 43, Janeiro-Junho, 2008.

VERAS, Renato. *País jovem com cabelos brancos: A saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

ZIMERMAN, Guite, I. *Velhice aspectos biopsicossociais*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.